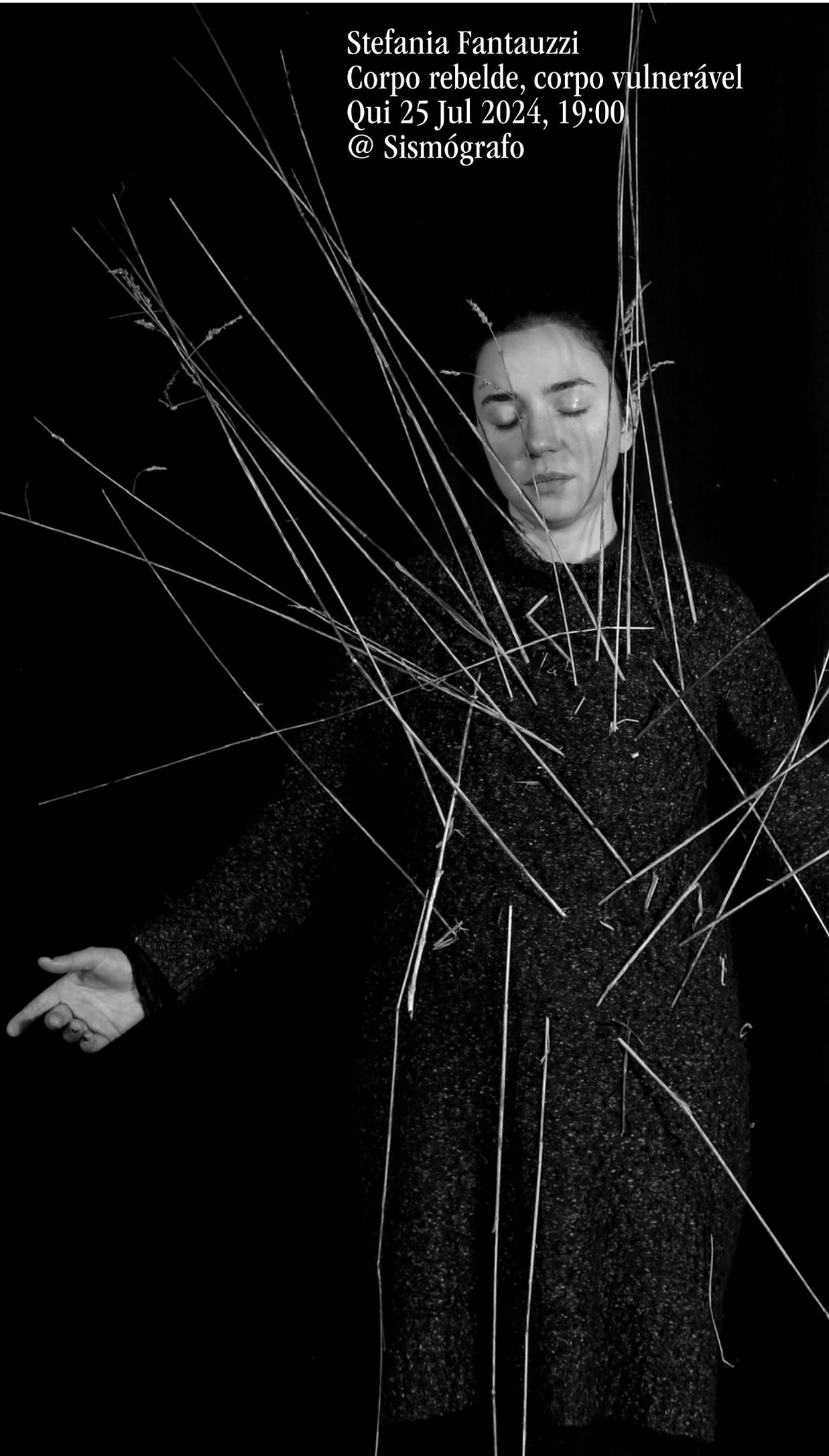


sismógrafo

Quarta-feira a sábado / Wednesday to Saturday 19:00-22:00. Rua do Heroísmo 31B, Porto, Portugal / www.sismografo.org

Stefania Fantauzzi
Corpo rebelde, corpo vulnerável
Qui 25 Jul 2024, 19:00
@ Sismógrafo



Stefania Fantauzzi Corpo rebelde, corpo vulnerável

Porquê voltar a falar de caça às bruxas? Nos últimos anos, o tema voltou à luz do dia, tendo-lhe sido dado o peso devido na história europeia e americana. Assim, salientou-se como a caça às bruxas conseguiu privar as mulheres das suas práticas médicas, como foram obrigadas a submeter-se ao controlo patriarcal da família nuclear, enquanto se desmantelava a ideia holística da natureza que, até ao Renascimento, tinha imposto limites à exploração do corpo da mulher. Além disso, a Nova História e também a micro-história de Carlo Ginzburg contribuíram para que se abrissem pequenos arquivos e se estudassem documentos que nos deram uma imagem mais precisa e detalhada de muitos processos. Neste sentido, é fundamental o livro *Calibã e a Bruxa*, de Silvia Federici, onde podemos ver como as disputas das populações que levaram tantas mulheres à tortura e à morte foram o início de uma nova ordem mundial. Segundo Federici, a caça às bruxas situa-se na encruzilhada dos processos sociais que abriram o caminho ao nascimento do mundo capitalista moderno. Neste contexto, o trabalho de Federici leva a cabo uma reflexão explícita sobre o corpo da mulher, sobre a sua dominação e a sua vulnerabilidade. De facto, ocupar-se de bruxas é significativo, pois na figura da bruxa encontramos tanto a vulnerabilidade como a rebelião, numa dimensão especificamente corpórea.

STEFANIA FANTAUZZI é filósofa e investigadora do seminário “Filosofía y Género” da Universidade de Barcelona e do “GAPP- Grupo Arendtiano de Pensamiento y Política”. Professora de Filosofia na Universidade Autónoma de Barcelona. É licenciada em Filosofia pela Universidade de Bolonha e doutorada em Filosofia pela Universidade de Barcelona. Fez investigação no Hannah Arendt Zentrum em Oldenburg, aprofundando o seu conhecimento sobre o papel da violência no pensamento de Arendt, autora à qual se tem dedicado e sobre a qual tem vindo a publicar vários artigos e ensaios. É editora do volume *Participar del món* (Editora Leonard Muntaner, 2020), que apresenta os escritos de Arendt publicados na revista *Aufbau* nos anos 30 e 40 do séc. XX e autora do prólogo de *Desobediencia civil* de Hannah Arendt (Editora Leonard Muntaner, 2022) e do posfácio de *L’home dalt del pont* de Günther Anders (Club Editor, 2023). Conjuga a investigação com a tradução, traduzindo, entre outras obras, *Come fare cose con i ricordi* (2009) e *I brutti scherzi del passato* (2010), ambas de Manuel Cruz, e *Democracia surgente* (2022) de Adriana Cavarero.

Stefania Fantauzzi Rebellious Body, Vulnerable Body

Why talk about the witch-hunt again? In recent years, the topic has been brought to light and has been given its due weight in both European and American history. It has been pointed out how witch-hunting managed to deprive women of their medical practices, forced them to submit to the patriarchal control of the nuclear family, and at the same time dismantled the holistic idea of nature that, until the Renaissance, had imposed limits on the exploitation of women’s bodies. Moreover, the New History and also Carlo Ginzburg’s microhistory led us to open and study small archives and documents that have given us a more detailed picture of many trials. In this regard, Silvia Federici’s book *Caliban and the Witch* is fundamental, as it shows how the community controversies that led so many women to torture and death were the beginning of a new world order. According to Federici, the witch-hunt lies at the intersection of social processes that paved the way for the birth of the modern capitalist world. Within this framework, Federici’s work explicitly reflects on women’s bodies, their domination, and their vulnerability. Indeed, dealing with witches is very significant because in the figure of the witch one finds both vulnerability and rebellion in a specifically corporeal dimension.

STEFANIA FANTAUZZI is philosopher and researcher in the “Philosophy and Gender” seminar group at the University of Barcelona and a member of the GAPP (Arendtian Group for Thought and Politics) and professor of Philosophy at UAB (Autonomous University of Barcelona). She has a degree in Philosophy from the University of Bologna and a PhD in Philosophy from the University of Barcelona. After completing her PhD, she carried out research at the Hannah Arendt Zentrum in Oldenburg, where she increased her knowledge on the role of violence in Arendt’s thinking, an author to whom she has dedicated and on whom she has published several articles and essays. She is the editor of the volume *Participar del món* (Editora Leonard Muntaner, 2020), which presents Arendt’s writings published in the journal *Aufbau* in the 1930s and 1940s and author of the prologue to Hannah Arendt’s *Desobediencia civil* (Leonard Muntaner Publishers, 2022) and the afterword to Günther Anders’ *L’home dalt del pont* (Club Editor, 2023). She combines her research with translation work; she has translated *Come fare cose con i ricordi* (2009) and *I brutti scherzi del passato* (2010), both by Manuel Cruz, and *Democracia surgente* (2022) by Adriana Cavarero.

Próxima conferência / Upcoming conference

19 Outubro, Sábado / Saturday

Maria Xosé Agra

Imagens da natureza, variações ecofeministas / Nature images, ecofeminist variations

Ciclo Imagens de Pensamento / Thought-Images Cycle

@ Sismógrafo

“Imagens de pensamento” dá título a este ciclo, organizado pelo Sismógrafo, que se propõe pensar as imagens e através das imagens. Com estas conferências procuramos cuidar o que Alexander Kluge chama um “jardim de cooperação”, um lugar que preserve os momentos em que a palavra e a imagem convergem de forma a produzirem algo novo. Trata-se, assim, de criar um espaço de debate e polifonia, um espaço de discrepância e cooperação. Este ciclo iniciou-se em 2020, com a conferência de Stefania Fantauzzi “O vento do pensamento” e teve um segundo momento com R. H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin e Lais Benjamin Campos, tendo Walter Benjamin como figura central. Em 2021, pudemos assistir a uma conferência de Laura Llevadot sobre o estatuto político das imagens produzidas durante a pandemia, recebemos Mario Campaña com “A experiência do Mal e a posteridade de Baudelaire”, e tivemos, ainda, a oportunidade de ouvir Begonya Saez Tajafuerce com “Imagem-afecto: Corpo, pensamento e desejo”. Num regresso a Walter Benjamin, acolhemos, em Julho de 2022, Ana Lanfranconi com “Recordação não vivida e imagens que fazem história: uma série de colunas”; em Outubro, recebemos Elena Laurenzi com “A subversão do ícone. Figurações do feminino em María Zambrano” e Fina Birulés com “Arendt, ‘uma entusiasta da reciclagem’. Pensar a partir de fragmentos”. Em 2023, assistimos a “Sangue e tinta de impressão. A violência dos media em Karl Kraus”, por António Sousa Ribeiro, “Natalidade como (possibilidade de) transmissão de um mundo comum ou a ética do/a que passa”, por Teresa Joaquim e “Arte, revolução e o olhar das mulheres criadoras: uma viagem pela Alemanha de Weimar”, por Andrea Pérez Fernández. Começamos 2024 com À. Lorena Fuster e “Por outra imagem de pensamento”. Acolhemos agora Stefania Fantauzzi, que regressa ao Porto com “Corpo rebelde, corpo vulnerável”.

“Thought-Images” gives title to this cycle, organized by Sismógrafo, which aims to think images and through images. With these conferences, we seek to take care of what Alexander Kluge calls a “garden of cooperation,” a place that preserves those moments when word and image converge to produce something new. The aim is to create a space for debate and polyphony, a space for discrepancy and cooperation. This cycle began in 2020, with Stefania Fantauzzi’s conference “The Winds of Thought,” and had a second moment in October, with R. H. Quaytman, João Barrento, Chantal Benjamin and Lais Benjamin Campos, having Walter Benjamin as central figure. In 2021, we witnessed a conference by Laura Llevadot on the political status of images produced during the pandemic, we celebrated Baudelaire’s bicentennial, with Mario Campaña’s conference “The Experience of Evil and Baudelaire’s Posterity,” and we had the opportunity to hear Begonya Saez Tajafuerce, with “Image-affect: Body, Thought and Desire.” In a return to Walter Benjamin, we welcomed, in July 2022, Ana Lanfranconi with “Unlived Remembrance and Images that Make History: A Series of Columns.” In October we welcomed Elena Laurenzi with “The Subversion of the Icon. Figurations of the Feminine in María Zambrano,” and Fina Birulés with “Arendt, ‘an enthusiastic recycler: Thinking from Fragments.’” In 2023, we welcomed “Blood and Printing Ink. Media Violence in Karl Kraus,” by António Sousa Ribeiro, “Nativity as (Possibility of) Transmission of a Common World or the Ethics of the One Who Passes,” by Teresa Joaquim, and Andrea Pérez Fernández with “Art, Revolution, and the Gaze of Women Creators: a Journey Through Weimar Germany.” We started 2024 with À. Lorena Fuster and “Towards Another Thought-Image.” We now welcome Stefania Fantauzzi, who returns to Porto with “Rebellious Body, Vulnerable Body.”

Curadoria do ciclo / Cycle curatorship:

Susana Camanho e/and Emídio Agra

Tradução e edição / Translation and copy-editing:

Susana Camanho

Produção/Production: Rita Senra, Pedro Huet

Montagem/Assembly: Rita Senra, Pedro Huet

Assistente de montagem e produção /

Production and assembly assistant: Carolina Fangueiro

Design: Macedo Cannatà

Programa Editorial / Editorial programme: Maria João Macedo

Agradecimentos/Acknowledgments:

Stefania Fantauzzi por todo o apoio/ for all the support

A equipa do Sismógrafo é composta por / Sismógrafo’s team

is composed by: Emídio Agra, Rodrigo Camacho, Susana

Camanho, Pedro Huet, Maria João Macedo, Hernâni Reis

Baptista, Sara Rodrigues, Rita Senra e João Pedro Trindade.

Fotografia / Photograph: Bárbara Fonte, 2023

O Sismógrafo tem o apoio: / Sismógrafo has the support of:

